



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

CAMINHOS PARA A PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA: um olhar sob a perspectiva pedagogia de(colonial) no ensino de Administração

AUTOR PRINCIPAL: Nadiesca Manica dos Santos

CO-AUTORES:

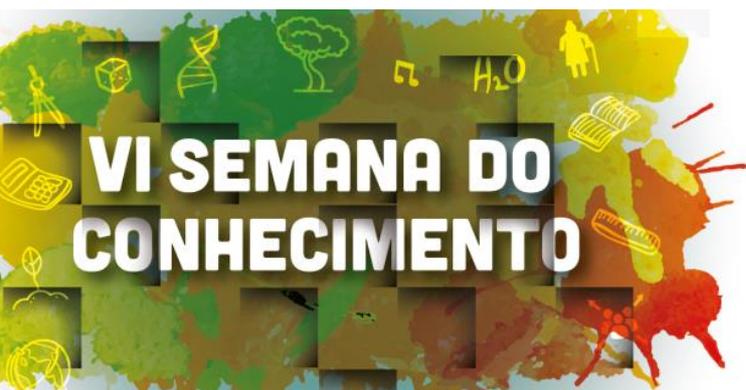
ORIENTADOR: Denize Grzybovski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente ensaio teórico se propõe a refletir sobre as práticas pedagógicas dos docentes universitários dos cursos de Graduação em Administração, pela perspectiva da pedagogia (de)colonial. Entende-se que o professor do ensino superior é um agente de construção da pluridiversidade em diferentes áreas do conhecimento. Em suas práticas pedagógicas, reproduz o legado epistêmico do eurocentrismo e, assim o fazendo, constrói barreiras intelectuais que impede o futuro profissional de compreender o mundo organizacional a partir do seu próprio mundo e das epistemes que lhes são próprias. O presente texto tem um caráter ensaístico e bibliográfico abrindo para uma dimensão empírica em estudos posteriores. A pluriversalidade do conhecimento propõe uma configuração transmoderna articulada, promovendo um giro epistêmico capaz de gerar novos conhecimentos e percepções de mundo. A partir da pedagogia (de)colonial é possível formar o cidadão reconquistando a subjetividade e o pensar autônomo.

DESENVOLVIMENTO:

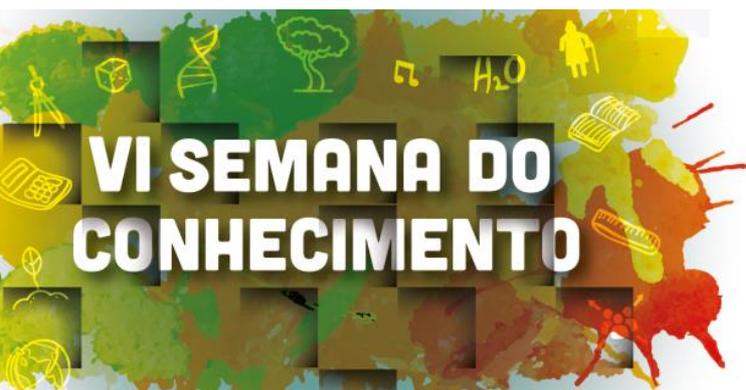


UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A noção de colonialidade, proposta por Quijano (1992), discute a relação do poder na formação de um sistema de dominação mundial, que permeia nas esferas do trabalho, perpassando pela questão da autoridade e das dimensões da subjetividade e do conhecimento. Por meio do legado epistemológico eurocêntrico, os estudos nas ciências sociais negligenciam a geo-histórias específicas locais. Afirma-se que os estudos não são compreendidos e desenvolvidos a partir das realidades próprias, e as razões podem estar no desconhecimento do tema e na ausência de um debate temático mais efetivo nas instituições de ensino superior brasileiras (WALSH, 2007; WALSH, 2013). A descolonização da Administração, enquanto campo de conhecimento específico pode promover a construção da pluridiversidade em substituição ao quadro de disfuncionalidade geo-epistêmica caracterizado pela subalternização de diversos saberes. Entende-se que o professor do ensino superior é um agente de construção da pluridiversidade em diferentes áreas do conhecimento. Em suas práticas pedagógicas, reproduz o legado epistêmico do eurocentrismo e, assim o fazendo, constrói barreiras intelectuais que impedem o futuro profissional de compreender o mundo organizacional a partir do seu próprio mundo e das epistemes que lhes são próprias. Por meio de uma incursão epistêmica pautada na articulação entre uma dimensão pedagógica e decolonial, Walsh (2013), abre o debate sobre a pedagogia decolonial, dialogando com os autores Frantz Fanon e Paulo Freire. Walsh (2013) faz uma releitura dos conceitos dos autores e formula o termo "pedagogias decoloniais". A autora esclarece que o pedagógico significa o conjunto de práticas, de estratégias e de metodologias com as quais se fortalece a construção das resistências e das insurgências. Para além dos espaços escolarizados e do sentido instrumentalista de ensino e de transmissão do saber, essas práticas colocam-se a serviço de lutas sociais, políticas, ontológicas e epistêmicas de libertação. Do ponto de vista metodológico, o texto tem um caráter ensaístico e bibliográfico, abrindo para uma dimensão empírica em estudos posteriores. No presente texto, pretendeu-se salientar e discutir a colonialidade do ensino nos cursos de administração e como a prática docente, por meio da pedagogia de(colonial) pode fazer o giro epistêmico. No contexto da Administração, também se observa a forte ligação das estruturas e mecanismos de dominação no sistema mundo moderno/colonial. O ensino técnico-funcionalista dominante fragiliza o papel de ciência transformadora que a Administração pode assumir. Os fundamentos da pedagogia decolonial envolvem o pensamento crítico e um distanciamento epistêmico orientado para a transformação social em vários níveis. Nesse contexto, as propostas de Catherine Walsh não deixam de retomar essas preocupações e propõem um caminho aos docentes universitários dos cursos de graduação em administração.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao encontrar caminhos para o processo formativo humanizado em termos de conteúdos e práticas pedagógicas pela perspectiva da pedagogia de(colonial), o professor do ensino superior pode tornar-se um agente de construção da pluridiversidade no campo da educação em diferentes áreas do conhecimento. Para tanto é necessário ampliar o os saberes de(coloniais) dos docentes universitários bem como o pensar sobre as bases curriculares, conteúdos e práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- QUIJANO, A. "Colonialidad y Modernidad-Racionalidade". In: BONILLA, Heraclio. Los Conquistados: 1492 y la población indígena de las Américas. Bogotá: Tercer Mundo, 1992, p. 437-447.
- WALSH, C. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: Memórias del Seminário Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad", Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007. Anais do..., Bogota, 2007.
- WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.